

rém sucedeu uma outra, que inicialmente, de maneira mais rudimentar, se limitou ao retorno da monodia, naturalmente com um "acompanhamento", uma vez que a polifonia estava admitida, mas sem o emprego dos recursos da polifonia autêntica.

É a época em que nasce o estilo homofônico, a época de Monteverdi, do desenvolvimento da ópera, uma época que se restringe a inventar belas melodias para o canto e lhe fornecer um complemento, reduzido ao mínimo necessário, sob forma de acompanhamento. Esse método de apresentação alcançou seu clímax na escola clássica vienense. É interessante vermos como isso se dissolveu, como retornamos novamente a uma forma de composição mais primitiva, após as extraordinárias realizações do método polifônico. Houve novamente o desejo de concentrar o pensamento musical numa só voz. É possível cantar uma melodia de Mozart ou um tema de Beethoven sem o respectivo acompanhamento: tudo o que eles queriam expressar está aqui contido numa única voz. E é notável como a função de acompanhamento esboça um novo caminho, que se amplia cada vez mais.

Deixemos, pois, bem claro que na música clássica surgiu novamente o desejo de exprimir uma idéia musical numa só linha. Então, porém, aconteceram coisas interessantes: progressivamente o complemento da parte principal, o "acompanhamento" da linha única, adquiriu um significado maior, ocorreu uma transformação paulatina, sem rupturas essenciais; essa transformação provinha do desejo de se obter no acompanhamento da idéia principal uma coerência cada vez maior, e, por consequência, de criar relações sempre mais estreitas entre a melodia principal e o acompanhamento. Isso se deu quase imperceptivelmente e resultou no método de apresentação polifônico, a que chegamos hoje. En-

tão, novamente, uma conquista cada vez maior do material!

Gostaria de dizer isto de outra forma, numa visão panorâmica: houve uma alternância dos métodos de apresentação; a apresentação das idéias musicais se desenvolveu, seja em uma, seja em várias linhas, e podemos ver como esses dois métodos se interpenetraram cada vez mais estreitamente. O resultado de todo esse esforço é a música de nosso tempo.

Não podemos criar, numa época avançada, obras à maneira de épocas antigas, pois já vivemos a evolução da harmonia. No classicismo procurou-se concentrar a idéia inteira numa só linha e complementá-la com um acompanhamento. Como poderíamos compreender, sob esse ponto de vista, as obras dos mestres de nosso tempo? Elas são o resultado da fusão desses dois métodos de apresentação. Chegamos atualmente a uma época em que o método de apresentação é polifônico - nossa técnica de composição atingiu um parentesco muito grande com os métodos de apresentação empregados no século XVI, pelos neerlandeses-, mas que naturalmente se serve também de todos os resultados da conquista do domínio tonal-harmônico.

Examinemos agora, em exemplos, como tudo isso ocorreu, como esses princípios foram realizados na prática. Retornemos, portanto, aos tempos antigos! Primeiramente apresento algo da época da monodia, dos tempos do canto gregoriano. (Ex.4)

O que vocês acham disso? Há pouco, disse que o princípio primeiro é a apreensibilidade. Como ele se expressa aqui? É admirável a maneira pela qual todos os princípios já aparecem nesta peça! O que nos chama a atenção inicialmente? A repetição! Isso nos parece